

Redacção e Composição:
Rua Barjona de Freitas, 26—78
BARCELOS

Fundador: Rogério Calás de Carvalho
Proprietários: José Lucindo Cardoso de Carvalho (Calás) e irmãos

SEMANÁRIO REGIONALISTA
POR PORTUGAL—POR BARCELOS

ASSINATURAS:
Ano, 40\$00; Semestre, 20\$00; Trimestre, 10\$00—Metrópole
Ano, 80\$00 e 180\$00 por avião—Estrangeiro excepto Brasil
Ano, 80\$00 e 115\$00 — Ultramar e Ilhas
Ano, 55\$00 e 160\$00 — Brasil
Publicidade: Os Srs. Assinantes gozam do desconto de 10%

Director, Editor e Administrador:
MÁRIO AUGUSTO VIANA DE QUEIRÓS (DR.)

SÁBADO, 31 DE AGOSTO DE 1968

Administração: Telefone — 82388—BARCELOS
Impressão: Companhia Editora do Minho
VISADO PELA CENSURA

Dupla e Solene Comemoração

50.º Aniversário da morte de D. António Barroso

40.º Aniversário da Cidade de Barcelos



Barcelos está em festa!
Duas importantes datas se celebram.
Uma, lutuosa—a da morte do grande D. António Barroso; outra, jubilosa—a da elevação de Barcelos à categoria de cidade.

Palpitam, em uníssono, os corações barcelenses.

Lembram, com justificada saudade e bairristica altivez, um dos maiores, se não o maior vulto barcelense de todos os tempos. Sentem, como se fosse de hoje, a honra, que à sua Terra foi concedida, de voltar a apelar-se, com toda a justiça, CIDADE DE BARCELOS.

Se a dignificação dos pais se reflete, automaticamente, nos filhos, os barcelenses orgulham-se, muito justamente, do seu título de cidadãos.

A Câmara Municipal promoveu, em boa hora, festivas comemorações. Pena que não possam ter mais grandiosidade e que, de tão repartidas, não tenham a imponência que uma e outra efeméride, sem dúvida, mereciam. Ontem, fez quarenta anos a nossa Cidade. Hoje, completam-se cinquenta sobre a partida do Senhor D. António Barroso para a visão beatífica.

EIS O PROGRAMA PARA HOJE:

As 18 horas — No Largo D. António Barroso, com a presença do Ex.^{mo} Senhor Governador Civil do Distrito de Praga, Sua Excelência Reverendíssima o Senhor Bispo Auxiliar de Braga, autoridades civis, militares e eclesiásticas, descerramento de uma lápide comemorativa do 50.º Ano da Morte de D. António Barroso.

O Presidente da Câmara proferirá uma breve alocução alusiva, ao acto, e será colocada, na base do monumento, uma coroa de flores. Sua Excelência Reverendíssima o Senhor Bispo Auxiliar será esperado, à porta dos paços do Concelho, pelo Senhor Governador Civil, Câmara, autoridades civis, militares e religiosas, onde receberá cumprimentos.

A Memória do Justo Será Eterna — D. António Barroso não morreu!

Faz hoje cinquenta anos que foi chamada para o Céu a bellissima Alma de D. António José de Sousa Barroso, o santo Bispo do Porto que os portugueses nunca esqueceram nem esquecerão, o grande Barcelense que a sua Terra Venera com profunda devoção e o povo crente de Portugal já canonizou, pelas suas comprovadas virtudes e pelas assinadas graças, que acredita serem concedidas por sua intercessão.

O seu corpo, tisonado pelos calores tropicais dos sertões africanos, mortificado por contínuas penitências, por jejuns voluntários e, simultaneamente, forçados, caiu, como gigantesco mas carcomido cedro e jaz na sua terra natal, a linda freguesia de Remelhe, desde o dia 5 de Setembro de 1918.

Tal como canta a Igreja, a vida não acaba com a morte mas apenas se muda. Assim, D. António Barroso permanece vivo, na memória dos seus inúmeros admiradores, mercê das suas excelsas virtudes, sobejamente provadas, através dos sessenta e três anos da sua existência terrena.

Simplicidade de vida, caridade fraterna, zelo pastoral e acendrado amor à Pátria, eis os predicados que mais sobressaíram no Insigne Prelado e intemerato patriota que, dando a Deus o que a Deus pertencia, não deixou de dar a César o que de César era pertença.

Dias depois da sua morte, O Comércio do Porto fazia, a seu respeito, tão criteriosas apreciações que não resistimos à tentação de referenciá-las, transcrevendo algumas das suas mais sugestivas passagens.

Depois de vários considerados sobre a bondade, apresenta D. António Barroso como «figura empolgante e dominadora, generosa e santa, veneranda e Bíblica». E, a seguir: «A sua morte serviu aos políticos, simultaneamente, duas lições, qual delas a mais eloquente e mais severa: demonstrou-lhes que o Homem, perseguido pela inquebrantável fé nas dou-



trinas do seu ministério augustu, não perdera nada daquela bondade ingénita, que foi o seu grande predicado, e daquela abrigação heroica, que foi o seu grande apanágio de pastor de almas. No seu pobre testamento, feito mais para legar bons ensinamentos do que para legar bens, já o diz: *De todo o coração e diante de Deus, perdoo a todos os que voluntariamente me ofenderam*. Aludindo ao grande amor que o Santo Bispo dedicava aos pobrezinhos, a quem recebia com todo o carinho e apenas por amor de Deus e das suas almas, sem intuítos premeditados de conquistar popularidade ou atrair as atenções, o articulista do referido Diário acrescenta: a D. António Barroso nunca soube o que era lizongear as multidões. Lá ao sertão de África não chegavam os olhos de gente esclarecida que lhe pudesse apreciar os sacrifícios e espalhar a fama dos serviços prestados à Pátria e à Religião. Nos seus paços episcopais, não se rodeava da grandeza que deslumbra, nem fazia ostentação do bem que fazia e que o conduziu à áspera, mas, para ele, consoladora situação de não ter recursos para cuidar da saúde perdida, nem deixar dinheiro para modesto enterro.

Isso nada tirou à sua nobre figura de prelado, antes a sublimou e divinizou. E, mais adiante: «Contemplando-o na majestade da Sua figura moral, quedamo-nos a pensar como ousou a política investir contra esse Homem, que era, ao mesmo tempo, um grande e leal português».

O exemplo do grande Bispo Missionário que, aquém e além mar, tanto trabalhou para «dilatara Fé e o Império», deverá ser luminoso e altaneiro farol, a orientar as gerações modernas, tão esquecidas das sublimes virtudes que exornaram a excelsa figura de D. António Barroso.

Que as comemorações a realizar, hoje e em datas posteriores, embora timbradas pela simplicidade, tão adequada ao temperamento do Homenageado mas tanto aquém do que exigiam os seus altíssimos méritos e desejaríamos os seus inúmeros admiradores, não fiquem reduzidas a meras exterioridades mas caem, bem fundo, na alma de todos os portugueses, mormente dos barcelenses, e despertem imitadores dos seus nobilíssimos exemplos.

D. ANTÓNIO BARROSO

LEMBRO o seu bíblico perfil antigo: barbas patriarcais e falas mansas; nos lábios, o sorriso dum amigo; e, no peito, a candura das crianças...

Figura excelsa, de bondade cheia!
Lutador abrasado do ideal,
em toda a sua vida de epopeia
quebrou lanças por Deus e Portugal.

Missionário, andou pelos sertões,
submetendo o gentio à lei de Cristo;
Bispo, levou a paz aos corações,
com amor acendrado, jamais visto.

E, nesse apostolado de heroísmo,
erguendo a Cruz nos lances de peleja,
pugnou com fé e com patriotismo,
honrando a Pátria e engrandecendo a

MATIAS LIMA

[Igtejal]

VIDA RELIGIOSA

BARCELOS PROGRIDE

Décimo Terceiro Domingo Depois de Pentecostes

EVANGELHO (S. Lucas, 17, 11-19).—Naquele tempo, atravessava Jesus a Samaria e a Galileia em direcção a Jerusalém. E, ao entrar numa aldeia, saíram-lhe ao encontro dez leprosos, ficando, porém, a certa distância; eles, então, levantando a voz, diziam: Jesus, Mestre, tem compaixão de nós! Ao vê-los, Jesus disse-lhes: Ide e mostrai-vos aos sacerdotes. E aconteceu que, quando eles iam, ficaram curados. Ora um deles, ao ver-se limpo, voltou atrás, glorificando a Deus, em alta voz, e prostrou-se aos pés de Jesus, a agradecer-lhe; e esse era Samaritano. Então, Jesus perguntou-lhe: Mas, não eram dez os que ficaram limpos? Onde estão os outros nove? Não houve quem voltasse atrás, a dar glória a Deus, senão este estrangeiro. Disse-lhe ainda: Levanta-te e vai, porque a tua fé te salvou.

Comentário e Aplicações

Dois pontos nos ocorre fazer solvessar, a propósito desta pequenina página de S. Lucas: 1.º — a condição, imposta por Jesus, para que os leprosos fossem curados; 2.º — o reconhecimento manifestado pelos miraculados. 1.º — Foi estrondoso o milagre operado em favor dos pobres párias que a Cristo recorreram, implorando que os privasse da sua asquerosa doença. O Bom Jesus, compadecido da sua miséria, atendeu-os mas, como sempre, com

uma segunda intenção: prefigurar o sacramento da Penitência, que, em breve, iria instituir, e encarecer a sublime virtude da gratidão, a tal virtude que, no dizer de Napoleão, apenas cabe em corações grandes. Era lei, entre os judeus, que qualquer leproso, uma vez curado, se apresentasse a um sacerdote (da antiga Lei, é claro) para que este verificasse a cura e a testemunhasse oficialmente. Todavia, Cristo agiu de modo diferente. Em vez de os curar e mandá-los depois, a ter com o representante da lei, mandou-os, doentes ainda, como a dizer que o sacerdote seria o obreiro da cura.

O pecado é comparado à lepra. O homem, portador de faltas graves, tem a alma em pior estado do que aquele que vê o seu corpo a desfazer-se, lentamente, por acção da terrível morfeia. Cristo, Nosso Senhor, podia perdoar-lhe, directamente, as suas faltas, restituindo à alma, sem o concurso de ninguém, toda a sua beleza, uma vez que, criada à imagem e semelhança de Deus, a alma em graça é um autêntico vislumbre de Deus.

Assim procedeu, por vezes, durante a sua vida pública. Porém, após a sua ascensão ao céu, deixou, encarregados dessa honrosíssima tarefa, simples criaturas humanas às quais disse: «a quem perdoardes... será perdoado».

Evidentemente, é Cristo, verda-

deiro Deus e verdadeiro Homem, que perdoa, de forma que o perdão concedido por eles é tão eficaz como se Cristo, em pessoa, directamente, perdoasse. 2.º — Dez leprosos foram curados. Doenças iguais, favores iguais... Desses dez, apenas um se lembrou de agradecer o favor recebido e voltou atrás para manifestar a sua gratidão ao seu generoso benefactor. Os outros não apareceram mais.

A sua atitude foi tomada como grave pecado de ingratidão, que não deixou de provocar justos reparos, em tom de dolorosa censura, por parte do Divino Mestre. Todos nós somos, com muita frequência, objecto das misericórdias divinas, ou porque nos são perdoadas faltas, mais ou menos graves, ou porque nos são concedidas graças actuais da mais variada espécie. Nem sempre teremos mostrado sentimentos de gratidão, compatíveis com os benefícios recebidos. Não esqueçamos que, se nós próprios gostamos de ver o reconhecimento daqueles a quem fazemos algum bem, muito mais reconhecidos nos devemos mostrar para com Deus, pois d'Ele temos recebidos maiores benefícios do que aquelas que aos outros prestamos. Se gostarmos da gratidão do próximo para conosco sejamos, a fortiori, gratos para com Deus.

P.º F. Brito

CRÓNICA de MILHAZES

Agosto de 1968

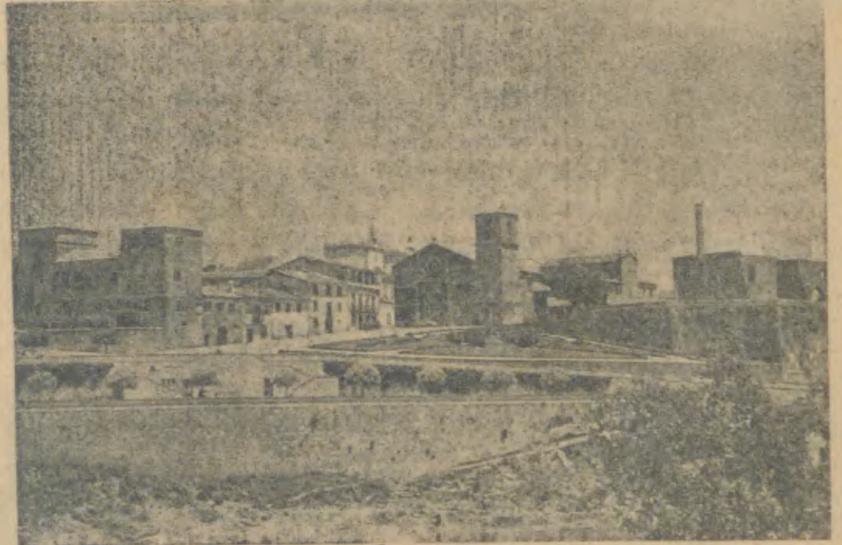
MELHORAMENTOS

Fômos informados, que estão concluídas as Obras efectuadas na Casa de SESSÕES DE JUNTA, as quais orçam aproximadamente numa centena de contos. Obra de grande necessidade, por que, é na Casa de sessões de Junta que habita o nosso Rev.º Pároco. É vergonhoso que a freguesia de Milhazes não tenha Residência Paroquial. E, como cada um em sua casa manda, a Ex.ª Junta de freguesia de quem a referida Casa é pertença, resolveu mandar fazer obras conforme quis e entendeu, e agora vem para a rua para o povo da freguesia pagar tais despesas, de uma coisa que é nossa, e não nos pertence. Em tempos, a Casa em referência, foi comprada e paga com dinheiro de todos os paroquianos da freguesia, para residência paroquial. Não sabemos com que intensão a dita Casa encontra-se inscrita em nome da Junta de freguesia com o título «CASA DE SESSÕES DE JUNTA». Há dias conversando com pessoas

das mais gradas da terra sobre o assunto, disseram-nos, parece impossível que tais coisas aconteçam. O Povo de Milhazes reclama e pede que se entregue o seu dono. Abram-se as consciências, meditemos um pouco no que nos diz S. Mateus no seu Evangelho 22, 15 — 21. Naquele tempo, Jesus retirando-se, os fariseus reuniram-se em conselho para tratar sobre o modo de como o haviam de apanhar em alguma coisa que ele dissesse. Enviaram-lhe então discipulos seus, juntamente com herodianos a dizer-lhe. Mestre sabemos que és sincero e com rectidão ensinas o caminho de Deus, sem te preocupares com os respeitos humanos, pois não fazes acção de pessoas. Diz nos pois o teu parecer. É lícito dar o tributo a César ou não? Jesus conhecendo a sua malícia, disse. Por que me tentais hipócritas? Mostrai-me essa moeda. Eles apresentaram um dinheiro. Perguntou-lhe Jesus. De quem é essa imagem e essa inscrição? Disseram-lhe: De César. Então Jesus disse-lhes. Dai portanto a CÉSAR O QUE É DE CÉSAR. E A DEUS O QUE É DE DEUS. C.

A S. Judas Tadeu

Agradece graças recebidas F. C. S.



O coração da nova Barcelos

TRÊS ILUSTRES BARCELENSES
LIGADOS ÀS EFEMÉRIDES
EM COMEMORAÇÃO



Conde de Vilas Boas



Cónego Joaquim Gaiolas



Albino Leite

Galegos — S.ª Maria, 14-8-1968

DAVID JOÃO FALCÃO

Tendo sido submetido a uma intervenção cirúrgica no Hospital de S. João da cidade do Porto, faleceu com 58 anos de idade no passado dia 6 do corrente o nosso conterrâneo, amigo e honrado industrial e assinante deste Semanário Sr. David João Falcão.

O extinto industrial e armazeneiro de Louças de Barcelos era também sócio da firma Figueiredo, Falcão e Filhos.

Era casado com a Sr.ª D. Ernestina Gomes Fonseca, pai dos nossos também amigos Srs. João, Manuel Joaquim, António, Manuel Eduardo, David e das Senhoras Maria do Sameiro, Maria Zulmira, Maria da Conceição, Maria Luisa Fonseca Falcão sogros dos nossos conterrâneos Mário Lopes Torres, Francisco Esteves Araújo sendo também las Sr.ªs Palmira Coelho dos Santos e Lucinda Lopes Torres.

Num pronto socorro dos Bombeiros Voluntários de Barcelinhos, tendo a acompanhar elevado número de pessoas da mais alta sociedade o funeral safu da sua residência da freguesia de Manhente para a igreja paroquial desta freguesia, onde teve Missa e Ofício de corpo presente sendo no final sepultado no Cemitério desta freguesia.

A família enlutada «O BARCELENSE» envia o seu cartão de condolências,

NOVOS ASSINANTES

Deram-nos a honra da sua assinatura para este jornal os nossos amigos Srs. Augusto Barbosa Esteves e António Maria Esteves. Gratos pela deferência.

VISITANTE ILUSTRE

Encontra-se entre nós em que de férias o nosso conterrâneo Rev.º P.º Francisco Gonçalves de Oliveira, inteligente sacerdote da venerável Ordem do Espírito Santo, natural desta Terra.

VERANEANTES

Na pacata praia da Apúlia estão gosando um mês de repouso as famílias dos nossos bons Amigos Srs.ª António Lopes de Oliveira, Manuel Abreu de Oliveira, conceituados socios da «Câmara» Infante D. Henrique L.ª, desta localidade.

Feliz descanso.

DELIVRANCE

A esposa do nosso colega de trabalho António Baccelo presentou-o com um rubusto menino. Parabéns.

C.

V.ª de Juan B. Domenech

L.ª da

BARCELOS

Para efeito de reconhecimento de créditos, devem todos os credores desta firma enviarem até ao dia 3 de Setembro p. f. para a sede social, em Arcozelo, Barcelos, a indicação dos seus créditos, incluindo letras descontadas ou em carteira. A assembleia geral de credores vai ser convocada para o dia 7 de Setembro p. f.

Barcelos, 24 de Agosto de 1968

A GERÊNCIA

AVISO IMPORTANTE

Rosa Joaquina Gomes, viúva, doméstica, residente no lugar do Outeiro, da freguesia de Perelhal, deste concelho, vem declarar, para todos os efeitos legais inclusive prevenir terceiros, o seguinte:

No lugar dito lugar do Outeiro, da freguesia de Perelhal, existe uma casa térrea e junto quintal, inscrita na matriz urbana sob o artigo. 135, a confrontar do caminho, de frente com Hilário Gomes Pereira, do sul com Paulino Gomes e outro e do nascente com Elvira de Miranda.

ANÍBAL

ARAÚJO

Felicitemos este benemérito e nosso querido Amigo, pois que, amanhã, tem a sua Festa de Aniversário.

Nós, que conhecemos a acção deste importante Comerciante e prestigioso e sensato Presidente da Direcção dos Bombeiros de Barcelos, apenas cumprimos o dever de exaltar o mérito em quem o tem. Ao bondoso barcelense, saúde e longos anos de vida.



FESTAS DE ANOS

Dia 25

A menina Maria do Sameiro Ferreira Queirós dos Santos.

Dia 31

Dr. António Rodrigues de Miranda, Dr. José Gualberto de Sá Carneiro, D. Maria das Dores do Vale Frias, José Maria Fiuza, José Carlos de Azevedo Miranda Baptista e menino José António Gomes de Carvalho.

Dia 1

Domingos Ferreira de Azevedo, Coronel Manuel Carmoua Coelho Gonçalves, D. Maria da Glória dos Santos Cunha, José António Matos da Silva Correia e Carlos Augusto Pereira de Faria.

Dia 2

José Augusto da Silva Pereira,

Dia 3

Padre Manuel Vieira Gonçalves.

Dia 4

Manuel de Araújo Miranda e o menino António Ilídio da Silva Brandão Pimenta.

ARTE E TÉCNICA

Reclames Luminosos

Avenida Barão da Trovisqueira, 155—Vila Nova de Famalicão. Informa esta Redacção, mais pormenores.

O P E L — Record

V E N D E - S E

Estado impecável.

Ver e tratar, na Alfaiataria MANO, nesta cidade.

Este prédio foi adquirido há mais de 30 anos pela declarante, por compra feita a Maria Alves Gandra, sempre à declarante tendo pertencido a posse do mesmo. Por conveniência, a declarante pediu a Conceição de Sá e Sousa o favor de outorgar a escritura de venda figurando como compradora do prédio, não obstante nada dispender, ficando combinado que o prédio viria a ser formalmente passado à declarante quando esta quisesse.

A pseudo-compradora, Conceição de Sá e Sousa, recusa-se agora a passar o prédio para o nome da declarante, um único e verdadeiro dono.

Em virtude das férias judiciais, não pode a declarante intentar imediatamente a competente acção.

Antes, porém, que terceiros de boa fé,—se ainda os houver—façam qualquer contrato com a Conceição de Sá e Sousa em relação a este prédio sobre o qual esta nenhum direito tem por ter sido compradora simulada, a declarante faz esta declaração para produzir todos os efeitos legais.

Perelhal, 28 de Agosto de 1968. João Baptista Machado

FALECIMENTOS

Em 22 do corrente mês faleceu na freguesia de Barroselas a Ex.ª Sr.ª D. Maria Meira de Oliveira, viúva, de 83 anos de idade, mãe do nosso bom Amigo Sr. Armindo dos Santos Barbosa, muito digno regente da Banda Musical da Casa dos Rapazes, o funeral com grande acompanhamento, realizou-se na 6.ª feira, sendo a urna conduzida num pronto socorro dos Bombeiros Voluntários de Barcelos.

Apresentamos ao Sr. Armindo Barbosa e Família as nossas sentidas condolências.

D. Joaquina Barros de Faria

—Em Barcelinhos, faleceu esta veneranda Senhora, Viúva que foi de João Baptista de Faria, e mãe do nosso amigo e assinante Sr. João Faria Filho e da Sr.ª D. Maria Tereza de Faria. A extinta era sogra da Sr.ª D. Maria Emilia Gomes de Faria.

—Também em Barcelinhos, faleceu com 54 anos a Sr.ª D. Ana da Conceição Ferreira Monteiro, dedicada esposa do nosso também amigo, Sr. António Gonzalez.

Era mãe, extremosa das Sr.ªs D. Maria Celestina, Bárbara Maria, Francisco e José Secundino Monteiro Gonzalez.

—Na mesma ocasião, foi a sepultar para o Cemitério de Barcelinhos, o Sr. António Pedras, que foi digno Funcionário do Comissariado do Desemprego.

A seu genro, o nosso amigo, Sr. Rogerio Calás de Oliveira Carvalho e aos restantes familiares, apresentamos o nosso cartão de sentidos pêsames.

—Pela morte de sua Sogra ocorrida em Nive, no passado domingo, encontra-se de luto o nosso distinto Camarada Sr. Artur Saldanha de Oliveira, a quem apresentamos pêsames, assim como a sua dedicada Esposa.



Capela de Torre de Molões, onde foi baptizado D. António Barroso

Bodas de Prata Sacerdotais do Senhor Padre José Maria Furtado Rodrigues

Festa do sacerdócio católico — assim gostaríamos de chamar às comemorações dos 25 anos de presbiterado do Rev.º Sr. Padre José M. Furtado Rodrigues, bondoso e dinâmico pároco de Negreiros, freguesia do extremo sul do nosso concelho.

Nem outra coisa desejou Sua Rev.ª, nem outra intenção tiveram os promotores da homenagem, nem noutra coisa pensaram as centenas de pessoas que à sua volta se reuniram, para lhe manifestar, com a sua presença, toda a estima, respeito e admiração que lhes merece o sacerdote católico, tão fielmente personificado no Padre José Maria.

Sem dúvida, foi dia grande para Negreiros, foi festa solene para as almas, tão zelosamente apascentadas pelo homenageado.

Assim se explica o entusiasmo que, desde há muito, apoderou, dos briosos paroquianos de Negreiros que tão belamente engalanaram o vasto terreiro da igreja paroquial e levaram ao longe e ao largo, pelo potente estalejar de foguetes, por amáveis cartas e intervenções pessoais, o convite aos amigos que, em grande número, queriam associar-se às suas justificadas alegrias.

De duas partes distintas constou a luzida festividade. Uma, na igreja, outra, no aconchego de um improvisado cenáculo.

Na igreja, houve Concelebração da Santa Missa, presidindo o homenageado e com a participação de mais sete sacerdotes.

Prêgou o Rev.º Padre Frei Miguel, da Ordem dos Capuchinhos, que enalteceu a obra apostólica do sacerdote católico, salien-

tado o modo como o Padre José Maria tem correspondido à sua nobre missão.

Muitas dezetas de fiéis receberam a Sagrada Comunhão, nomeadamente um numeroso grupo de crianças a quem pela primeira vez, foi concedida tal felicidade.

Seguiu-se um lauto almoço a que presidiu o Sr. Padre Furtado Rodrigues e em que participaram numerosíssimas pessoas das mais longínquas paragens desta belíssima região de Entre Douro e Minho.

Aos brindes, usaram da palavra o Rev.º Padre Frei Miguel, presidente da Comissão promotora da homenagem, Dr. Padre Aires Ferreira, Prof. Ferreira da Silva, Presidente da Junta de Gondifelos, Dr. Armando Barbosa, presidente da Junta de Negreiros, Dr. Victor Marques, vice-presidente da Câmara de Barcelos, Padre José Miranda Carvalho, discípulo, etc, etc.

Agradeceu o Homenageado, visivelmente emocionado, que acenou ser, para si, a mais apetecida prenda que todos os seus paroquianos auxiliassem, por todos os meios ao seu alcance, a conclusão das obras de ampliação e restauro da igreja paroquial que, aliás, já vão adiantadas.

O BARCELENSE presente na solene festa pelo seu Director, Sr. Dr. Mário Queiroz, apresenta ao Sr. Padre José Maria, os mais sinceros parabéns, assim como aos membros da Comissão promotora, Srs. Padre Miguel, Dr. Armando Barbosa, José Baltazar e João Campos, agradecendo a amabilidade do convite e as atenções recebidas.

Escola de Condução Bracarense DE JOÃO SERRA

Av. Marechal Gomes da Costa, 666 2.º Telef. 23616—BRAGA FILIAIS EM

Arcos de Valdevez—Barcelos—Cabeceiras de Basto Vila Verde e Valença do Minho.

Comunica a todo o público em geral que mudou as instalações da Escola de Condução Barcelense para o Largo da Porta Nova n.º 11—1.º andar—Telef. 82324.

TODAS AS CATEGORIAS DE CARTA Pesado—Ligeiro e Moto

Habilitam-se alunos para exame de 2º grau

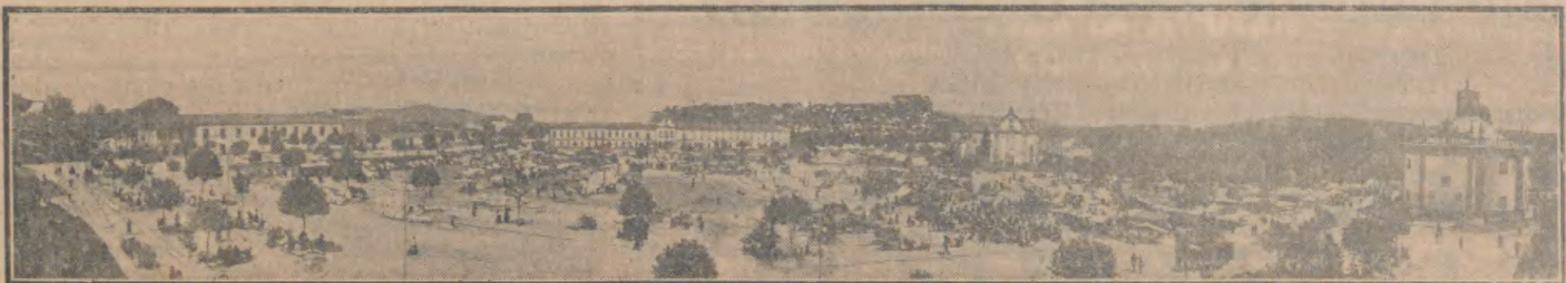
Delivrances

Felicitemos os nossos prezados assinantes, Srs. José Maria Fiuza e Adelino da Silva Fortes, por suas esposas, os terem brindados com dois simpáticos filhos, Srs.ª Professora D. Maria do Carmo Vale Frias Fiuza e D. Arminda Fernandes d'Afonseca.

Festas a Nossa Senhora das Dores Em Alvelos



Grandes Solenidades Religiosas hoje e amanhã, havendo Solene Procissão e é abrilhantada pelas afamadas músicas de Paços de Ferreira e de Vila do Conde. Todos, pois, a ALVELO S.



Notícias de Fragoso

PELO ENSINO

Com honrosa classificação, terminou o seu curso, no liceu D. Maria II, em Braga, fazendo exame do 7.º ano a menina Maria Rosa Gomes Vieira, filha do correspondente de «O BARCELENSE» nesta freguesia, o nosso estimado e querido Amigo, Sr. Torcato Vieira.

Professora
D. Maria
Rosa
Gomes
Vieira



Como prova da sua dedicação ao estudo e consequente aproveitamento a Ex.ª Direcção daquele conceituado estabelecimento de ensino inseriu, por várias vezes, o seu nome, no respectivo quadro de Honra.

—Dos 38 alunos inscritos para serem submetidos a exame da 4.ª classe, 14 meninas e 24 rapazes, ficaram todos aprovados pelo que os mesmos estão de parabéns assim como os seus dedicados professores e famílias.

—Nesta altura, já se encontram, junto das suas famílias, em gozo de merecido repouso, todos os alunos que frequentam os diversos estabelecimentos de ensino.

Para todos, os nossos cordiais cumprimentos.

Torcato Vieira

Relação dos alunos do Colégio D. António Barroso aprovados, em exames oficiais, no ano lectivo de 1967—1968:

4.ª CLASSE—PRIMÁRIA

Carlos Alberto Dias Ferreira Campos, Carlos Alberto da Fontoura Beleza Braga, Eurico Manuel de Jesus Lopes, José Carlos Cibrão Lemos da Silva, José Manuel Gomes de Sousa Cunha, José Pedro de Carvalho, Lino Augusto Gil Correia e Manuel João Duarte Torres.

2.º ANO—LICEAL

Carlos Alberto Silva Neves, 13 valores.
Domingos Fernandes Almeida 11 »
António Assina da Silva 10 »
Jacinto de Sousa Araújo 10 »
Joaquim Ferreira 10 »
José Ivars Ferreira 10 »
Mário de Jesus Lopes 10 »
Carlos Pereira Lages 10 »
Eduardo Martinho 11 »
João Pereira Duarte 14 »
José Alberto Novais 10 »
José Lima Torres 11 »
Manuel Esteves da Silva 13 »
Sérgio Duarte Santos 13 »
Vasco Melo Fernandes 10 »

5.º ANO—SECÇÃO DE LETRAS

Alberto Grilo Arantes 14 Dispens.
António Correia Pedras 11 valores
António da Silva Reis 11 »
Carlos Eduardo Correia 11 »
Eusébio da Cruz e Silva 10 »
Fernando Mendes Santos 10 »
Henrique Paulo Moreira 10 »
João Paulo Sousa Grilo 12 »
Joaquim Veloso Rodrigues 10 »
José António C. Ferreira 15 Dispens.
José Carlos R. Fernandes 14 Dispens.
José Manuel Vilas Boas 10 valores
José Meira de Matos 10 »
Man. el Campos Barros 10 »
Manuel Campinhos Ferrós 12 »
Manuel da Costa Coutada 16 Dispens.
Sérgio Augusto N. Veiga 13 valores

5.º ANO—SECÇÃO DE CIÊNCIAS

Alberto Grilo Arantes 13 valores
António Correia Pedras 11 »
Fernando Mendes Santos 10 »
Henrique Paulo Moreira 10 »
João de Araújo 14 Dispens.
Joaquim Granja 10 valores
Jorge Costa Meira 10 »
José António C. Ferreira 14 Dispens.
José da Silva Correia 10 valores
José Carlos R. Fernandes 14 Dispens.
Luís Pimenta Damásio 10 valores
Manuel Augusto Silva 10 »
Manuel Campinho Ferrós 11 »
Manuel da Costa Coutada 15 Dispens.
Manuel Beleza Braga 10 valores
Rodrigo Amaro Martins 11 »
Sérgio Augusto N. Veiga 14 Dispens.

CONSERVAS

Sardinhas em azeite, tomate com pikles, com limão sem pele e espinha de caldeirada e picantes. ATUM, em azeite, tomate, com piri-piri fumado e Atum com Caril. Cavalas—Trutas—Bnguias—Ovas—Anchovas—Lampreia—Mexilhão e Berbigão ao natural e picante Lulas ou caldeirada e recheadas.

Pescada—Sável—Coelho—Lebre—Perdiz—Pat. Bravo—Pombo bravo—Perú—Borracho, Frango estufado e com ervilhas—Carneiro assado. Língua de Carneiro—Costeletas de Carneiro—Língua estufada—Vitela assada—Paio com ervilhas—Chispe de porco com feijão branco. Dobrada à portuguesa. Almondégas—Carne estufada. Bifes de Hamburgo. Guisado à Saloio—Santoia—Camarão—Salmão—Cavias etc, etc.

**PREÇOS PARA QUANTIDADE
A CAFÈZEIRA DE BARCELOS**

A casa que dispõe do maior e mais completo sortido em artigos de

MERCEARIA FINA
TELEFONE 82410

**NOITE NO PARQUE
A MARANTE**
7 — Setembro — 1968
CONJUNTOS | Grupo 5
| Grupo 6

VENDE-SE ELECTRICISTA
Terreno de lavradio, com a área de cinco mil metros quadrados.

Óptima situação para construção, informa José António Pereira, na freguesia de Vila Boa S. João.

ATENÇÃO
Senhora que vive só, precisa para a sua companhia, ou como serviçal, ou como dama de companhia, pessoa com 40 a 45 anos.

Garante bom futuro.
Resposta à Redacção deste jornal ao número 13.

Oficina de Metalurgia
Com o respectivo Alvará, passa-se, em Barcelos, uma oficina bem montada.

Informa esta Redacção.

Perdeu-se um, em Barcelos, no passado dia 1.
Gratifica-se a pessoa que o entregar nesta Redacção.

Colar de Ouro
Precisa-se para Quinta, a dois quilómetros de Barcelos.

Por favor, falar com o Sr. António Alves Torres.

A. Eurico Soucasaux
Av. dos Combatentes da Grande Guerra
154 — BARCELOS — 156
Agente—Grundig • Artigos Fotográficos • Fotografia • Motores para rega • Rádios e Electricidade • Amplificações sonoras para arraiais e igrejas • Oficinas de T. S. F. • Máquinas de escrever e calcular
ÓPTICA

Bar da Gruta
De novo com a direcção da antiga proprietária
Cozinha Regional—Aperitivos—Bons Vinhos—Almoços—Lanches—Jantares—Serviço de Casamentos—Festas—Confraternizações
R. Filipe Borges—Telef. 82500—BARCELOS

COLÉGIO D. ANTÓNIO BARROSO
Telefone 82511 — Barcelos
ENSINO PRIMÁRIO—CICLO PREPARATÓRIO
ENSINO LICEAL
Informações: — Secretaria do Colégio e Lar de S. José
Matrículas: — Efectuam-se até 14 de Setembro (prazo normal)

CASAMENTOS
SNACK BAR-RESTAURANTE-SALÃO DE FESTAS
Mar-à-Vista
(Vila do Conde—Junto à Praia)
Óptimo serviço de cozinha Regional
Grande Sortido em Mariscos sempre frescos
Maravilhosas Salas para Casamentos, Baptizados, Banquetes, Copos de Água, Confraternizações etc.
NOVAS INSTALAÇÕES
Filial da Casa dos Frangos — Aver-o-Mar



EXTERNATO
ALCAIDES DE FARIA
SEXO FEMININO
ALVARÁ N.º 214
Av. Dr. Oliveira Salazar
BARCELOS — Tel. 82346
Curso Liceal
Ensino Preparatório
Matrículas: de 1 a 12 de Setembro

Conferência de S. Vicente de Paulo de Barcelinhos ANO DE 1967

RECEITA

Da Comissão M. de Assistência	800\$00
Da Câmara Municipal	800\$00
D. Maria Francisca Lumbrales Sá Carneiro, para o carrinho do paralítico «Docorro»	245\$00
Eng. D. Luís Noronha Álvora	600\$00
Dr. José Barreto de Faria	50\$00
Dr. José de Sá Carneiro	27\$00
Com. António José P. Barcelos	30\$00
Gerência da Fábrica B. rcelense	300\$00
D. Gergete Cardoso Pinto	150\$00
D. Amélia Sá Carneiro C. Lopes	150\$00
D. Umbelina Barreto de Faria	100\$00
D. Aida Lobaninhas	100\$00
D. Maria Carmo Faria Torres	100\$00
D. Rosa Maciel Marreto de Faria	100\$00
Dr.ª D. Maria Teresa B. Ferraz	100\$00
D. Ana Sá Carneiro Figueiredo	100\$00
Dr. Domingos Beleza Moreira	60\$00
Eng. Manuel Sá Carneiro	100\$00
General José A. Beleza Ferraz	100\$00
Carlos Machado	20\$00
D. Beatriz Vasconcelos	50\$00
D. Maria do Carmo Beleza	20\$00
Dr. João Beleza Ferraz	100\$00
D. Maria José Beleza Azevedo	250\$00
Vigilho Lobaninhas	600\$00
Subscritores	7.487\$00
Beneficentes do Lactário	8.798\$10
Colecta das sessões	575\$20
Saldo do ano anterior	1.355\$10
	23.691\$30

DESPESA

Lactário	8.477\$70
Senhas s/ de pão e mercearia	5.846\$00
Património dos Pobres	4.000\$00
Rendas de casa	1.291\$20
Bodo de Natal—Distribuição de 48 cobertores, e 5 cháites — 40 oferecidos pelo Sr. Alberto Pinto Rosa e s restantes pela comissão Municipal de Assistência.	964\$00
Despesa c/ carro dum paralítico	245\$00
Despesa c/ um funeral	200\$00
Diversos	209\$30
Oferta obrigatória ao Concelho	237\$00
Expediente	72\$20
Boletim	20\$00
	21.562\$40

RECEITA 23.691\$30
DESPESA 21.562\$40
Saldo... 2.128\$00

A Comissão da Conferência de S. Vicente de Paulo (Senhoras) agradece a todos os beneficentes a sua generosidade.

Barcelinhos—Julho de 1968.

Garagem de Bicicletas
Em Vila Seca, passa-se a Garagem de S. Tiago, com todas as ferramentas.
Informações na mesma pelo Telf. 85145.

César Cardoso
ADVOGADO
Largo da Madalena, 1
Telefone 82447
BARCELOS

DETERGENTE INGLÊS
STERILEX
LAVA-DESENGORDURA-DESCORA
À venda nos estabelecimentos

OBITUÁRIO
D. Maria Delfina Pacheco Leite Rodrigues

Em Abade do Neiva, faleceu com 80 anos de idade, esta bondosa senhora, esposa do nosso bom amigo, Sr. Félix Joaquim Rodrigues, conceituado proprietário.

Era mãe das Senhoras D. Maria Adolfa Pacheco Neiva de Faria Leite, D. Maria Fernanda Pacheco Rodrigues Fonseca, D. Maria da Glória Pacheco Rodrigues Pimenta, D. Maria Elizabeth Pacheco Rodrigues Gravato e dos Senhores Joaquim Pacheco Rodrigues, Francisco José Pacheco Rodrigues, José Maria Pacheco Rodrigues, Emílio Pacheco Rodrigues, José António Pacheco Rodrigues e Major João António Pacheco Rodrigues; sogra dos Senhores Dr. Emílio Leite, D. José da Costa Fonseca, Armando Pereira Pimenta, João Ricardo Gravato e das Senhoras D. Maria Carlinda Figueiredo Pacheco Rodrigues, D. Maria Oriandina Basto Pacheco Rodrigues, D. Maria Júlia Magalhães Pacheco Rodrigues, D. Maria Luísa Ventura Pacheco Rodrigues e D. Maria Emília Ferrós Pacheco Rodrigues.

O funeral foi muito concorrido, dados as largas relações da família, pessoas muito queridas.

O BARCELENSE apresenta à Ex.ª Família sentidas condolências.

VENDEM-SE

Propriedades em S. Veríssimo (Lugar de Fraião) e em Galegos S.ª Maria (Lugar de Casal do Monte).

Tratar com António Roriz, em S. Veríssimo, ou Maciel (Casa Coelho Gonçalves) em Barcelos.

Dr.ª Maria Fara Padim Brandão

Laboratório de Análises
Largo José Novais, 25-2.º
BARCELOS
Reabre a partir de 16 de Setembro

MANUEL MONTEIRO DE CARVALHO
Médico
Consultas das 12 às 13 e das 15 às 18 hor.s.
Consult.: Campo 5 de Outubro, 41
Telefones Consultório 82325
Residência 82609

«Leite Puro de Vaca Higienizado»
Embalado em polietileno, de litro e meio litro
HYOGOURTS—QUEIJO—MANTEIGA
Recebido diariamente da UNIÃO DAS COOPERATIVAS DOS PRODUTORES DE LEITE DE ENTRE DOURO E MINHO
Vende-se na **Casa do Café** BARCELOS
Rua D. António Barroso, 61—63
Telef. 82390

AQUI, JANELA DE FÃO

(Coordenação de Barra Reis)

AO ABRIR DA JANELA...

COMENTÁRIO SEMANAL

LEMOS, há tempos, um edital da Câmara Municipal do Concelho de Esposende, anunciando a vaga do médico municipal do partido sul do concelho, com residência em Fão.

O tempo decorreu e, até ao momento, não conseguimos saber se o referido concurso ficou deserto ou se o lugar foi preenchido por qualquer concorrente.

Entretanto, o tempo vai decorrendo e Fão e a margem esquerda do rio sentem a sua falta, sobretudo, em determinados momentos.

Não se compreende, nem tampouco se pode tolerar, esta falta, numa terra que se orgulha de possuir um Hospital-Asilo e se ufana de determinados pergaminhos.

De facto, no capítulo assistência, estamos muito abandonados e o Ex.^{mo} Delegado de Saúde não poderá suportar toda a carga.

Creemos que os trabalhos que são referentes à sua função, aliados a outros serviços que lhe dizem respeito são mais do que suficientes e, dada a forma como sempre procura cumprir as suas funções, não poderá dispor de tempo para andar na espinhosa missão de *tapar furos*.

Do que Fão necessita, e com urgência, é dum médico municipal a residir entre os muros, de forma a termos a certeza de que, a qualquer hora, poderemos contar com ele.

Também o Hospital não pode continuar na situação em que se encontra, situação a todos os títulos indesejável e intolerável.

Onde se viu já tal situação? Como se poderá conceber um hospital, sem a presença dum director clínico?... Sem um médico permanente, sobretudo, nesta época de turismo?

Mas, sobre o Hospital, a respectiva assistência e um determinado número de males que o dominam, abordaremos, em dilatado comentário, num futuro breve, uma série de considerações.

Hoje, queremos, apenas, focar a falta do médico municipal, cuja vaga foi, oportunamente, anunciada e cujo concurso foi aberto, sem que, até à data, tivesse surgido qualquer movimento que nos dissesse que teríamos, brevemente, o médico municipal entre nós.

Para quem de direito apelamos, solicitando uma rápida solução para este importante problema da nossa terra e que «Janela de Fão», interpretando o desejo da sua gente, não poderá esquecer.

Festa do Santíssimo Sacramento

Decorreu admiravelmente o tríduo e a festa realizada em honra do Santíssimo Sacramento e na qual se levou a efeito a cerimónia da comunhão solene dum grupo de crianças, doutro grupo, a primeira comunhão.

Esta cerimónia levou à nossa matriz elevado número de fiéis e a união religiosa de que se revestiu tal cerimónia impressionou todos os presentes.

Foi uma festa de grande luzimento para muitos lares de Fão e oxalá que tal data seja sempre lembrada pelas crianças de hoje-ho-

Ainda o Funeral do Herói de África Joaquim Brás de Sousa

Grande—enorme mesmo—é o número dos Heróis que se batem pela Pátria e a civilização, na luta merecida que nos é imposta em África, pela ambiciosa impostura dos pretensos defensores dos subdesenvolvidos, desmascarada porém pela arbitrariedade e a violência pelos mesmos usadas noutras latitudes com povos, da mesma e até de outras etnias, alguns dos quais evoluídos e cultos. Impostura que começa a horroizar o mundo inteiro.

Pequeno, porém—e felizmente—é o número dos heróis tombados, o qual, na terra de cada um de nós, é evidentemente muito menor que o número de mortos pelas estradas, em todos os dias e em quase todas as horas.

Acabamos de assistir ao funeral —o segundo depois do realizado há meses, em Barcelinhos— este agora em Vila Fescanha S. Martinho, do soldado Joaquim Brás de Sousa, morto na Guiné, em acção militar.

Este funeral foi também consagração pública de mais esta vítima do dever—dever tão esgrado, como é o de defender a Pátria, posto antes de tudo e a seguir ao de amar a Deus. Presente em massa o povo—herói de sempre—e com o povo as entidades civis, militares e religiosas, representativas da Nação, grata pelo sacrifício total deste seu filho, que bem merece de todos nós. Cooperante também o Movimento Nacional Feminino. Ausentes a algumas representações, falta indesculpável pelo que quer que seja, porque quem serve, assim, não serve bem.

Assinala-se, com o devido louvor, a acção, no funeral, da Junta de Freguesia e a cooperação do armador, que se esmerou a cumprir, mas sem encargos, em mais uma demonstração do espírito superior e dedicado do nosso amigo Sr. Francisco Esteves.

A família enlutada, sentidos parentes e aos barcelenses, bons cidadãos e bons cristãos, pedimos sentida prece pelo descanso eterno de mais este nosso herói.

mens de amanhã com a mesma fé e igual entusiasmo.

A procissão Eucarística constituída, igualmente, um número de bellissimo efeito; porém, esta procissão precisa de ser dotada daquela projecção de que tem necessidade a nossa terra. Não se compreende que esta procissão seja realizada sem uma banda de música, tanto mais que, com o auxílio e a boa vontade de todos, não será difícil eliminar-se esta falta, que tão péssima impressão causa.

Outras pequenas coisas existem que se torna necessário eliminar e assim darmos aquele esplendor, aquele cunho alto de que ela é digna e a nossa terra também.

As pregaçãoes, a cargo do ilustre abade de Rante, agradaram, sem reservas, e prenderam, cons antea, a atenção do auditório.

Está de parabéns, pela forma como tudo decorreu, o nosso reverendo Prior e, por tal, sinceramente, o felicitamos.

Pena foi que as obras da igreja não se tivessem concluído, mas, como as coisas nem sempre correm à medida dos nossos desejos, temos de ter paciência e aguardar o momento que, segundo cremos, não andará longe.

Ecos Desportivos

Rimo-nos, a bom rir, com os distates de M. F. L., numa que por aí anda e, sobretudo, com o desespero de que dá provas, ao tentar arvorar-se em paladino da verdade, dessa verdade que, a cada momento, trai.

Este «barra» que bem conhecemos e que, dum momento para o outro, como ele sabe, podemos pôr como a crista dum gallo, tenta anonimizar-se e agachar-se, ignóbilmente, sem, ao menos, reparar, que deixa ao sol determinados apêndices que facilmente o deixam reconhecer.

Através da sua literatura, mostra-nos, uma vez mais, a sua falta de uno, e, até, a sua máguia pela vassourada que o atingiu.

E, coitado, sem ter compreendido nada do que se operou, vem talar naquelas que em vão tentaram espezinhar Artur Dóbral e de que ele, reconhecemos, habilmente se serviu, para manobrar a eleição e dar uma prova incontundível de que, com o tempo e certo tacto, tudo se paga, até aquela ingratitude e as baixas ausências em que eram férteis.

Chegaram ao nosso conhecimento, recentemente, notícias desportivas locais bastante desagradáveis e, sobre as mesmas, vamos fazer, com certa urgência, uns ligeiros comentários.

Não estamos avassalados a ninguém e, por conseguinte, podemos, com atívez, expor o que sentimos, agrade ou não a gregos ou troianos.

Compreendemos que o grupo local necessita dum técnico competente e, temporariamente, de um ou dois reforços, compatíveis com as possibilidades do club,

mas, tal operação, terá de ser efectuada, de forma a não criar situações desprestigiosas na equipe, entre os seus componentes.

Deve procurar-se, por todos os meios possíveis, constituir uma equipe cem por cento fangureira, doutrina que temos vindo a defender, há já bons anos.

Os nossos rapazes não podem ser abandonados; eles devem ser acarinhados e guiados, de forma a não desertarem nem se aborrecerem com preterições aborrecidas nem com atitudes menos dignas.

Pensem bem, senhores directores, no assunto. Nada de fantasias, nada de desequilíbrios. Precisamos de erguer uma obra durável, com belos frutos, e tais frutos só podem colher-se nas escolas juvenis.

Não queiram, ao fim do exercício, despedir-se aborrecidos, nem com o alargamento do outro carrinho a fazer... pela Junta.

Pensem bem na gravidade de que se reveste o caso e, por hoje, ficamos por aqui...



Areal de S.ta Eugénia

David de Araújo Leão, de Gondifelos—Famalicão, com telefone 95126, previne o público de que é o único possuidor do Areal de Santa Eugénia e no mesmo, já está instalada uma máquina, própria para exploração e carregamento da mesma, areia, que é considerada das melhores do norte.

SUGESTÃO PARA O TEMPO DE FÉRIAS

(Continuação da 6.ª página)

ções que toda a gente sentiu ou observou.

Neste tempo de férias, viajar é, de facto, um prazer e também — em muitos casos — uma necessidade física e espiritual.

Viajar por viajar não deve ser o estímulo geral; antes, e isso é que fundamentalmente importa, deve-se extrair de cada jornada uma lição de cultura, de aprofundamento intelectual e moral.

Voltemos ao livro de Coelho de Carvalho, que nos sugeriu estas notas.

Ao passear, demoradamente, por Madrid, o nosso escritor visitou, com visão aguda e atenta, o famosíssimo Museu do Prado.

Inevitavelmente, fala de Velasquez — génio, por excelência, da pintura peninsular.

«O pai de Diogo Rodrigues da Silva y Velasquez era João Rodrigues da Silva — esclarece o dito escritor — da ilustre casa dos Silvas de Portugal, do Porto, que filho segundo e sem fortuna passara à Espanha e se fixara em Sevilha, onde casara com Jerónima Velasquez. O grande pintor, nasceu em 1599, dezanove anos depois da anexação de Portugal à coroa castelhana».

Mais adiante, diz-nos Coelho de Carvalho:

«No génio de Velasquez, pode-se observar essa dupla influência, a do sangue português, que lhe deu a tenacidade e equilíbrio das faculdades do estudo e do critério justo, e a da nossa orientação literária, que originou o espírito artístico da corte de Filipe IV, em cujo centro se fixou definitivamente a sua índole, criando-se a escola de Madrid».

Quanto aos portugueses, que passampelo Museu do Prado, ignorarão as notas que transcrevemos e que tão importantes se mostram para a exacta compreensão do grande pintor e da sua obra?

O que deixamos dito estabelece apenas um critério de definição da arte de viajar.

Não nos parecem, portanto, inoportunas, estas ligeiras considerações.

ROCHA CASAL

O 42.º Aniversário dos Bombeiros Voluntários

É amanhã, segundo consta, que se vai comemorar este aniversário, o qual, no ano em curso, conta com a inauguração da sede-quartel, havendo, por conseguinte, aquilo que não poderia, em tais circunstâncias, deixar de fazer-se — missa, romagem ao cemitério, bênção do quartel por S. Excelência Reverendíssima o Sr. Arcebispo Primás, sessão solene, presidida pelo Ex.^{mo} Sr. Governador Civil, e jantar.

O novo quartel, situado no Largo Avelino Pires Carneiro, benemérito filho de Fão que doou, com seus irmãos, o local para a sua construção é uma obra moderna cujos auxílios do Governo da Nação conseguiram concretizar e pelos quais Fão muito fica a dever aos governantes do Estado Novo.

Ao fechar da Janela...

Nada há como o tempo, lá diz o velho adágio...

Fulano não se farda, isso não é com ele... Assim ouviamos a determinados elementos.

E, agora? Se também não se farda?

Ora, neste ponto, não criticamos tal atitude; não, longe disso. Admiramos, até, essa personalidade e restamos a sua ideia. Só podemos com aquilo de que gostamos e nada mais.

É certo que, oficialmente, ao assumirmos certos cargos, temos de estar presentes, gostemos ou não; porém, outros deixam os protocolos e são aquilo mesmo, isto é, são o que são. Se não gostam de procissões nem de igreja, não gostam mesmo e não enganam ninguém. É assim, é assim mesmo Sr... e creia que admiramos a sua atitude, creia que a nossa admiração é bem diferente da dos poltrões que pela frente o bajulam e, pela retaguarda, lhe cravam o punhal, impregnado de traição.

Surgiu, há pouco, mais um cúmulo.

Há indivíduos (?) dotados duma petulância desconcertante, duma petulância que deve ser considerada *autêntico cúmulo*.

Não será, sem qualquer dúvida, o cúmulo da desfaçatez, um indivíduo que nunca trabalhou, autêntico irmão gémeo do Avelino, dizer a quem trabalha que faz cera?

Pensem bem nisto, caros leitores, ou, melhor, não vale a pena pensar porque a história, que tem sua graça, vai ser contada.

Praia da APÚLIA IMPRESSÕES

A típica praia da Apúlia, a 5 Km de Esposende e a 11 Km da Póvoa de Vatzim, tem características únicas que a tornam preferida por centenas de banhistas; autêntica estância de repouso, onde o ambiente marítimo e campestre se conjugam para despertar no visitante agradável e involuntário interes-

se. O próprio mar, na sua perene e serena mansidão é diferente, muito diferente, do que estamos habituados a ver, pela ausência de impetuosas e ameaçadoras vagas, mais se assemelhando a uma enorme lago que, indefinidamente, nos apetece contemplar.

A ondulação marítima é suave e convida-nos insistentemente, a fruir a frescura desse infinito lençol de água.

Até a própria população daqu natural ou aqui radicada difere da de outras regiões, pela sua amabilidade e delicadeza. O apulense generoso e simples, mistura-se com os seus hóspedes, sem aquele espírito especulativo que, noutras zonas se verifica.

Mas, observando esta praia sob o aspecto geográfico, a nossa atenção é atraída para o lado norte, onde uma fila de moinhos devidamente restaurados e transformados em casas de habitação, aguçam a nossa curiosidade.

—A sul, levanta-se um enorme edifício, ainda há pouco inaugurado, e que é obra da Federação das Casas do Povo, destinada aos filhos dos trabalhadores rurais.

Outro pormenor, a apontar: a povoação da Apúlia fica mesmo junta à praia, do que resulta uma apreciável comodidade, poupando aos banhistas, depauperantes e aborrecidas caminhadas.

A actividade comercial registada, unicamente, na parte central, frente à praia, onde, entre os outros estabelecimentos, se encontram dois cafés e um moderno snack-bar. A artéria central que liga estas estabelecimentos, está revestida de paralelepípedos.

Porém, fora desta zona, é que se verifica a única nota discordante; o piso das vias de acesso às moradas, em estado primitivo, é totalmente constituído por areia e terra, onde os transeuntes se cobrem de poeira.

Para esta anomalia, chamamos a atenção das autoridades responsáveis e lembramos ao Sr. Presidente da Câmara que a Apúlia também faz parte do concelho de Esposende.

É a primeira vez que o autor destas linhas veraneia nesta localidade e, ao instalar-se na casa «Linha do Camilo», em 1 de Agosto do corrente mês, faz a pergunta da praxe:

Qual o endereço para a correspondência?

Resposta: Nome, lugar da Areia — Apúlia.

—De facto, nada mais certo. Todos os caminhos deste lugar são de areia, grande areia das criadas que têm de escovar os fatos.

Apúlia, 21 de Agosto de 1968.

TEIXEIRA GOMES

D I V U L G A N D O

A Alemanha de hoje

A MAGIA DO ORIENTALISMO

por GOMES SERRA Correspondente de «O BARCELENSE»

Confessamos que, desde a nossa juventude, nos sentimos atraídos, fascinados mesmo, pela beleza dos antigos documentos orientais. O desenho exótico das palavras, as belas iluminuras, o estranho colorido do todo, eram como que uma sinestesia que trazia até nós todo o mundo estranho, no qual havíamos dado os primeiros passos pela mão dos mais fantasiosos livros de aventuras. Creio que em todos nós o Oriente exerceu, pelo menos na fase da adolescência, uma influência tal que nos sentimos estigmatizados, atraídos por todo o sempre por aquele tom semi-misterioso que envolve tudo quanto procede dos países orientais. Esperamos, um dia, poder concretizar o maior dos nossos sonhos — conhecer essas paragens do Globo:

Acabamos de verificar que não fomos os únicos a receber a tentação de colecionar testemunhos da velha cultura oriental. Dezenas de milhar de antigos documentos têm-se mantido dispersos na República Federal da Alemanha. Em Bibliotecas Públicas, em Universidades, em poder de investigadores, comerciantes, turistas, existem verdadeiras preciosidades que, uma vez reunidas, poderiam contribuir para que nós ocidentais melhor conhecêssemos a mentalidade, já não digo estranha, mas diferente dos povos orientais.

Só a reunião de todos estes documentos existentes na República Federal da Alemanha não é muito fácil, a sua catalogação está a ser possível, graças à iniciativa e es-

forços dispendidos pela Comunidade Alemã de Investigação, com sede em Bad Godesberg.

Até ao momento, já foram catalogados 60.000 manuscritos, testemunhos das culturas da Índia, Malásia, Tibete, Birmânia, Mongólia, Etiópia, Síria, Arménia, etc. Para a elaboração deste catálogo foi solicitada a colaboração de peritos e cientistas dos países originários dos documentos.

A apaixonante tarefa, iniciada em 1960 pelo Dr. Wolfgang Voigt, já deu os primeiros frutos, traduzidos no conjunto de 27 volumes já publicados. Para completar o catálogo, espera-se que, dentro de poucos anos, sejam publicados mais nove volumes suplementares.

Este catálogo, não é uma simples enumeração de documentos e datas. Descreve, com precisão, cada manuscrito e relaciona-o com outros documentos idênticos.

Uma das preciosidades descobertas pelo Dr. Klaus Wenk, um dos colaboradores desta obra monumental, foi um manuscrito tailandês, acompanhado de ilustrações, e que data de 1776. Um dos desenhos interpreta a antiquíssima lenda de Anon, o primeiro «rei dos peixes». Anon encontra-se rodeado por sereias, tartarugas, medusas e os mais variados peixes. Segundo a tradição budista, Anon, enlouquecido pelo poder, começa por devorar os seus admiradores. Insaciável, começa a devorar-se a si mesmo, no que é auxiliado, imediatamente, por todos os outros peixes.

EU CREIO

Eu creio na quimera que há-de vir, Eu creio na ilusão que hei-de sonhar.

Eu creio na afeição que há-de surgir, Eu creio nos sonhos belos que me vão dar.

Eu creio nas lágrimas que vou chorar. Eu creio em tudo que aconteceu.

Eu creio na alegria de amar. Eu creio!

há em mim esta tristeza infinda bem fundo gravada, E mesmo que me iludas,

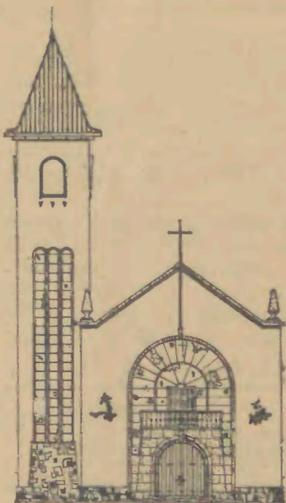
eu creio ainda: — que serás a luz da minha

[estradal]

Tamel, Agosto de 1968.

Maria Regina Bacelar

Grande Sorteio para a Igreja Nova e Obras Sociais de CHORENTE



Perante muitas centenas de pessoas dos mais remotos pontos do concelho de Barcelos e concelhos limítrofes, realizou-se, na tarde do passado domingo, dia 25, o anunciado Sorteio de beneficência, cujo produto revertia a favor da conclusão da nova igreja e obras sociais da freguesia de ChorenTE.

Depois de, na nova igreja, ser recitado o terço de N.ª Sr.ª, pelas intenções de todos os benfeitores, principiaram a sua brilhante actualização os conjuntos de Barcelinhos «Cinco Dias e Poucas Horas» e «Os Pinguins». Nos intervalos, foram leiloadas valiosas ofertas, algumas das quais forneceram saborosas merendas aos seus arrematantes.

Por volta das dezanove horas, iniciou-se a extracção dos trinta prémios constantes dos bilhetes e bem assim do prémio atribuído às capas das cadernetas.

Tendo principiado pelos últimos prémios, a numerosa assistência manteve-se em permanente «suspense», na expectativa de ver a quem tocariam os prémios maiores, como um frigorífico, no valor de 8.000\$00, um televisor, no valor de 6.600\$00, uma mobília de sala de estar, no valor de 4.000\$00, etc.

No final, apuraram-se os seguintes resultados:

- 1.º — 24424, 2.º — 18456,
- 3.º — 06558, 4.º — 14437, 5.º — 17335,
- 6.º — 23969, 7.º — 10776, 8.º — 13077,
- 9.º — 12092, 10.º — 05456, 11.º — 14455,
- 12.º — 27604, 13.º — 12953, 14.º — 23485,
- 15.º — 21233, 16.º — 23758, 17.º — 21035,
- 18.º — 17163, 19.º — 20866, 20.º — 05798,
- 21.º — 22984, 22.º — 13930, 23.º — 15787,
- 24.º — 14976, 25.º — 01136, 26.º — 07262,
- 27.º — 10769, 28.º — 10958, 29.º — 04018,
- 30.º — 28358

Postais de Salamanca

II

Aproveitámos a tarde do dia 15 para uma visita a Tordesilhas, tão ligada à nossa História, onde o Douro se assemelha, sobretudo na margem esquerda, ao nosso Cávado, quando se aproxima de Barcelinhos. Demos por bem empregados os 177 quilómetros que o WW galgou e as 10 psts da entrada no Museu Mosteiro de Santa Clara.

Ao fim de um dia, deixámos a residência que nos haviam destinado. E não foi pela primeira refeição que nos serviram, às 22 horas: sopa de ovos, «croquetes» de ovos cozidos, com salada de tomate, e... ovos cozidos, com alface. É que, os quartos eram de duas camas e sem água...

Estamos agora instalados no próprio edifício da Universidade.

Muito saudar.

P. e L.

O MINHO VISTO DO ESTRANGEIRO

II — Conversando com uma mulher de Valença

Pelo DR. ALCINDO COSTA

No estrangeiro, tive várias vezes oportunidade de falar com pessoas que tinham visitado Portugal. Ao perguntar-lhes a opinião sobre o nosso País, coincidiam geralmente com as impressões que me assaltaram, quando, após dois anos de ausência, regresssei ao Minho e foram descritas no número anterior de «O BARCELENSE». Recordo textualmente as palavras duma senhora francesa, que passo a traduzir em português: «Portugal é muito lindo. Por toda a parte, flores, mesmo nas margens da estrada, que todo o mundo respeita e ninguém corta! Uma maravilha! Mas a gente é severa, triste, vestida de negro, com o pé descalço...»

Porque trazia a pulga na orelha, como pitorescamente diz o nosso povo, ao chegar a Valença, onde tive de esperar mais de uma hora pelo meio de transporte, pus-me a observar a gente e logo me encontrei com um avultado número de mulheres que vestiam de luto. Fazia um calor de Julho. Eu suavava a bom suar. E eis que descubro uma mulher relativamente nova — teria os seus quarenta — toda vestidinha de negro, como um corvo, embrulhada num grosso chaile.

— «Bom dia, minha senhora!»

— «Bom dia, passe muito bem.»

— «A senhora é cá de Valença?»

— «Sou sim... moro a três quilómetros da vila.»

— «Toda vestidinha de negro e com esse chaile tão grosso!...

Arre, com o calor que faz!...

— «Olhe, bem o não queria trazer, mas não há outro remédio...»

— «Ora essa, alguém a obrigou?»

— «O meu marido, que Deus lhe fale na alma, morreu, há ano e meio. E, aqui, é costume as viúvas andarem de luto. E, pelo menos durante dois anos, levarem um chaile como este. Eu que tenho que fazer, todos os dias, seis quilómetros para levar o leite à fábrica, lá tenho que aguentar com tudo isto às costas...»

— «Homessa, mas quem a manda ser escrava de costumes tão desumanos? Tire mas é o chaile, que faz um calor de mil demónios!»

— «Quem dera, mas não faltavam logo as más línguas a dizer que eu era uma cabra sem dó pelo meu homem, que já andava mas era com a mosca, a procura doutro e assim por diante.»

Julguem os leitores a «humanidade» destes costumes. É verdade que, no actual contexto minhoto, o luto da mulher pode ser uma boa defesa contra certos perigos morais. Mas não será verdade também, que mais do que insistir numa disciplina exterior, numa fachada exterior, é preciso mas é formar cristamente o coração e a inteligência das populações, sobretudo quando tal disciplina exterior seria desusada e desumana?

Sugestão para o tempo de Férias

Creio que, há algum tempo, nestas prosas de circunstância, me referi a um esquecido livro de viagens, de um modo geral completamente ignorado: «Viagens de Coelho de Carvalho», — cartas e notas destinadas a Cesário Verde», publicado em 1888, o que representa exactamente oitenta anos de distância.

Nesse volume, do maior interesse, o ilustre polígrafo, muito desenfatiadamente, o que não quer dizer falta de brilho e elegância formal, vai-nos descrevendo, quase ao jeito epistolar, as suas impressões de jornadas turísticas, através de Espanha, da Côte d'Azul e do Principado do Mónaco.

A sensibilidade delicada e a vasta cultura do escritor tornam, de

facto, este velho livro sempre novo, aos olhos de quem o saiba ler.

É evidente que muitos dos quadros que esboça ou anima perderam alguma actualidade; mas as suas impressões pessoais, particularmente as que referem motivos de arte e de paisagem, são de flagrant interesse e oportunidade.

Viajar, no nosso tempo, é quase uma banalidade. O turismo é uma indústria, cada vez melhor organizada, do que resulta, inevitavelmente, conforto e tranquilidade para o amador de jornadas, adentro ou além fronteiras.

Por isso, os livros da especialidade, em progressão contínua, comecem — quantos deles a perder interesse, a repetir imagens e emo-

(Continua na pág. 5)

Capas das Cadernetas N.º 0305 De salientar que uma grande parte dos Prémios ficaram em Barcelos, ou seu concelho, e mais ficariam, se mais pessoas houves-

sem atendido ao apelo que lhes fora feito.

Antes e depois do Sorteio, usou da palavra, para agradecer, o Rev.º Pároco da freguesia,



O Dr. Wolfgang Voigt, iniciador do catálogo de documentos orientais mostra a sua obra a Miss Suthilak Ambhangwon, bibliotecária da Biblioteca Central da Universidade de Chulalongkorn, em Banguecoque.

ENSAIOS DE IMAGENS

SONS RIMADOS

Andas ao sabor das ondas De perigosa corrente, Que não permite que escondas Tudo quanto te desmente...

Ver nos campos a verdura, Nos arvoredos, folhagem, É ver cores à mistura, A tornar bela a paisagem!

Sombras afogam seu mundo No brilho da claridade, Mas nem assim vão ao fundo Os eleitos da Vaidade...

Pode encontrar tudo quanto Represente amor completo, Quem leito fizer em canto Onde o Céa serve de tecto!

Disseste que sim, que sim, Mas não me joste sincera! Que queres hoje de mim, Se deixei de ser quem era?

São meus versos sons

[rimados] Em moldes de grande estilo Quando neles retratados Os prós e contras daquilo...

Daquilo por nós em vista Nas conversas que trocamos, Ao saber duma conquista, Engalanada de ramos...

Barcelos, 12 - 8 - 1968

OSCAR DESCARO